



CANTINHO DO CHICO

O PASTOR

“Um aprendiz chegando perto de um pastor de ovelhas, perguntou:

”- Se uma ovelha cair na fossa, o que você fará?”

“O pastor respondeu: - Eu a tiro e carrego.”

“- Mas, e se a ovelha se machucar, se estiver ferida? – tornou o aprendiz.”

“- Eu a curo, e mesmo se estiver sangrando eu a carrego – retrucou o pastor.”

“O aprendiz pensou demoradamente e indagou, por fim:”

“- Mas, e se a ovelha fugir para muito longe, léguas e léguas?”

“O pastor, zeloso e experimentado, fitando o grande rebanho que pastava no vale, respondeu:

- Eu não posso ir atrás, porque eu não posso deixar todo o rebanho por causa de uma rebelde... Eu mando o cão buscá-la...”

Coroando os preciosos apontamentos da tarde, Chico arremata:

“- A mesma coisa é o Cristo diante de nós, quando nos afastamos do caminho certo, léguas e léguas.

Ele não vai atrás, manda o cão, que é o sofrimento....”

Livro: Chico Xavier, à sombra do Abacateiro-C.A.Bacelli - Edição IDEAL

A LIÇÃO DA PACIÊNCIA

Em visita ao Chico, dele ouvimos a seguinte História, que contamos com nossas palavras, sempre sujeitas a alguma modificação, mesmo não intencional:

Um homem bom, religioso, trabalhador do campo, implorou à Virgem Santíssima, que lhe determinasse algum sacrifício, para que pudesse comprovar seu devotamento pela Santa.

Tanto pediu, que certo dia a Virgem lhe apareceu durante a oração.

Extasiado, ouviu da Virgem:

- Meu filho. Agradeço as orações e louvo seu pedido. Realmente preciso de você. Há uma cabra selvagem, que habita as montanhas, distantes algumas léguas deste local. Nega-se a obedecer ou seguir qualquer ordem e não tem amigos nem entre os animais. Hostil, invade pastos, agride outros bichos e pisoteia as hortas, levando prejuízos aos sitiantes. Peço que você a busque e a domestique.

- Senhora. Não poderia negar Vosso pedido. Vou buscá-la hoje mesmo.

Saiu então, levando uma corda e, na mata indicada, laçou o animal. Arrastou-a por todo o percurso, visto que ela não cedia. Amarrou-a na coluna do caramanchão e passou a tratá-la como um animal de estimação. Cortava capim fresco, buscava água fresca e lhe oferecia.

Muitas vezes por distrair-se, levava fortes chifradas. Algumas ocasiões, ela arrebentava a corda e fugia. Logo vinham as cobranças dos prejuízos causados à vizinhança, que ele era obrigado a ressarcir.

Após dez anos deste convívio, distraído, foi chifrado pelas costas e machucou-se. Indignado, conversou com a cabra: - Nossa Senhora que me perdoe, mas, você não tem mesmo jeito. Fiz o que pude, no limite de minhas possibilidades.

Assim, pegou a cabra e a levou de volta às montanhas, no mesmo local onde a laçara.

Voltou desolado, pois, não conseguira atender um pedido tão Superior.

Após duas horas de caminhada, ao chegar próximo de casa, ouviu um barulho pelo mato. Curioso, foi investigar e, qual não foi sua surpresa ao ver que a cabra o seguira, embora mantendo pequena distância, pelo caminho todo.

Ao final, arremata Chico:

- “Embora ele não percebesse, já havia criado laços de afeto... Às vezes, convivemos com pessoas arredias, filhos, parentes difíceis, e lhes dedicamos nossa amizade, nosso carinho, nosso apoio e não conseguimos notar mudanças de comportamento nesta pessoa. Nem leve sinal de aproximação. Mas, eles estão registrando nossas ações. Estão se afeiçoando a nós e, se tivermos paciência, num tempo certo, mais maduras, estas sementes, começarão a germinar, premiando nossas melhores intenções. É um grande exercício da paciência e fé”.

Natalino



INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL
5964 / 01 - DR / SPM
MENSAGEIROS

Aos famintos do es? írito uma mensagem. Aos famintos do estômago, um prato de alimento e ua mensagem

José Gonçalves Pereira - Fundador do Grupo Espírita "Os Mensageiros" em 18/04/1953

ANO VI - Nº 35

Grupo Espírita "Os Mensageiros"

Maio/Junho - 2008



GRUPO ASSISTENCIAL "MARIA DOLORES" COMEMORA 10 ANOS DE ATIVIDADES EM PLENO EXERCÍCIO DA CARIDADE

PG 5

DESENCARNA MANOEL MENDES, DISCÍPULO DE JOSÉ GONÇALVES, COM MAIS DE 40 ANOS DE ATIVIDADES NA ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PG 2

CANTINHO DO CHICO

PG 12

MENSAGENS NESTA EDIÇÃO

DESENCARNE PRÓXIMO
ANDRÉ LUIZ PG 3

DIA DE DEUS
EMMANUEL PG 4

MURAL: BICHINHOS
IRMÃO X PG 6 E 7

HOMENAGEM AOS PAIS
MIGUEL PEREIRA - PG 8

DÉBITO ALIVIADO
ANDRÉ LUIZ PG 9

PLURALIDADE DOS MUNDOS
KARDEC PG 10

FELICIDADE
KARDEC - PG 10

Allan Kardec - Chico Xavier Baluartes da Codificação





“PROGRAMA MENSAGEIROS NO AR”

SEMPRE ÀS TERÇAS-FEIRAS ÀS 13:30
Rádio Boa Nova - AM 1450 Gde. São Paulo - AM 1080 - Sorocaba e Região

Ouçã a qualquer hora o programa gravado na Internet (off-line)
W www.radioboanova.com.br

EDITORIAL

Nosso amigo e companheiro Manoel Mendes partiu rumo a espiritualidade no ultimo dia 7/06/2008, deixando um vazio entre seus companheiros de lutas pelo bom combate.

Manoel, com espírito jovial, militou no movimento espírita por mais de 40 anos, trabalhando de forma exemplar sem demonstrar seus conhecimentos e cultura procurando sempre se fazer presente onde o trabalho se fazia necessário.

Nessa condição se dedicou durante todo esse tempo às tarefas realizadas na Casa Transitória “Fabiano de Cristo”. Como exemplo citamos o empenho com que se fez sempre presente na Campanha “Auta de Souza” realizadas quer no Ceasa ou na Zona Cerealista, permitindo que o atendimento na alimentação das gestantes, crianças e velhinhos não sofressem paralisação em épocas difíceis.

Posteriormente, se dedicou a manutenção e ampliação dos cursos profissionalizantes realizados na mesma instituição durante muitos anos permitindo que diversas pessoas além de aprenderem uma profissão, pudessem galgar um degrau a mais na sociedade.

Após o falecimento do fundador da obra se dedicou a tarefas administrativas na tentativa de contribuir para a sua continuidade, sem, no entanto se esquecer dos menos afortunados fazendo também visitas aos lares dessas famílias.

Não podemos deixar de mencionar a contribuição que prestou ao Lar Jesus entre as Crianças com sede em Osasco-SP.

Manoel foi também ativo colaborador do Grupo Espírita Os Mensageiros.

Ao Manoel, nossas melhores intenções, desejando uma rápida recuperação e um até breve, amigo.

Léo Strumillo

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2007

Produção:

de 43,6 Milhões de mensagens
50 Mil Informativos

Distribuição:

35 mil remessas Brasil
2,8 mil remessas exterior
42 países atendidos

Esclarecimentos:

- As mensagens e o Informativo são distribuídos de forma **totalmente gratuita.**

- Os recursos são obtidos através de colaboradores espontâneos conscientes da importância da Divulgação Espírita Kardecista.

- Todo o trabalho de confecção e distribuição é executado por voluntários que não recebem qualquer remuneração. A diretoria, idem.

Agradecimentos:

A todos que colaboraram e continuam colaborando de alguma forma na execução da tarefa, no pleno exercício do amor ao próximo, consoante as palavras de Emmanuel:

“O melhor caridade que se pode fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

NINGUÉM É AUTORIZADO A RECEBER QUAISQUER VALORES EM NOME DO GRUPO.

As colaborações devem ser feitas conforme abaixo:

Grupo Espírita Os Mensageiros

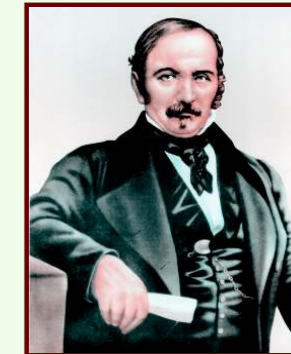
Banco Bradesco: Agencia 0165 - Conta 82312-0

Banco Itau: Agencia 0333 - Conta 27723-4

Ou via boleto bancário. Escreva-nos solicitando.

Caixa Postal 522 - CEP 01059-970 - São Paulo

OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC O sustentáculo da Doutrina Espírita



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PRINCÍPIOS DA DOUTRINA ESPÍRITA

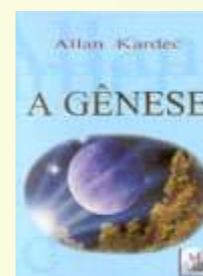
Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados por Allan Kardec.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A EXPLICAÇÃO DAS MÁXIMAS MORAIS DO CRISTO

Em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.



A GÊNESE

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza.

Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela abrogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.



O LIVRO DOS MÉDIUNS

GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES

Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo



O CÉU E O INFERNO

A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO

Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte



OBRAS PÓSTUMAS - EDITADO APÓS O DESENCARNE DE KARDEC

Biografia de Kardec. Acervo de material encontrado no escritório de Kardec e ainda não publicadas até seu desencarne. Análises de Kardec sobre todos os fatos ocorridos durante sua vida e seu trabalho junto à codificação.

NOSSA HOMENAGEM AO DIA DOS PAIS



UM TELEFONEMA DE JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

- Alô!... É o seu Miguel?(1) Como vai Miguelote? Como está a saúde de sua mãe? Como está o nosso Natalino? A nossa Luíza está aqui ao meu lado e pede para que eu retribua a lembrança com um punhado de beijos... Mas, mudando de pato para ganso, como está a produção das mensagens do mês? Ah, filhinho! Não podemos falhar com nosso Chico; ele se sacrifica tanto para que os textos cheguem às nossas mãos e nós ficamos molengando. Como ficamos perante o nosso Emmanuel? Por favor, peça aos seus funcionários para trabalharem algumas horas extras. Sem sacrifício de nossa parte, não conseguiremos alcançar os nossos objetivos... Eu agradeço a sua compreensão, filhinho... A notícia que você está me dando já me faz mais tranqüilo; agora posso almoçar sossegado...

Filhinho, procure perceber quem chega do mundo espiritual e coloca as duas mãos sobre os seus ombros... Sim, é o seu Marcílio(2) quem está orando muito emocionado... Olha!... Eu estou arrepiado da cabeça à sola dos pés e tenho até vontade de beijar-lhe os pés...

Filhinho, quando desligarmos o telefone, oremos por alguns instantes, agradecendo ao Senhor Jesus por todas estas alegrias.

(1) Miguel Pereira, então, presidente do Grupo Espírita Os Mensageiros.

(2) Marcílio Pereira, pai desencarnado dos irmãos Pereira, dirigentes do Grupo.

do livro: José Gonçalves Pereira - “Apóstolo do Bem e Herói da Caridade”, escrito por Miguel Pereira em 1996.

Para nós dos “Mensageiros” e também para muitos, Gonçalves foi um segundo pai que no momento certo, nos encaminhou ao exercício da caridade, através dos trabalhos em favor da coletividade, que fundou e dirigiu até o seu desencarne.

Natalino



MARCÍLIO PEREIRA

Nascido em 5/1/1903, Em Batatais, interior de São Paulo, onde casou-se e constituiu família. Veio para São Paulo, na década de 30.

Desde jovem, era um estudioso da Doutrina Espírita.

Em 1948, fundou a Sociedade Espírita Joana Rec, onde realizava quase sozinho, os trabalhos de estudo das obras de

Kardec.

Naquela época, a pobreza não atingia a miséria, mas nem sempre os pais tinham como comprar roupas e brinquedos para seus filhos.

Assim, ele iniciou a Campanha de Natal, angariando recursos e distribuía roupas e brinquedos às crianças.

Sua saúde sempre foi precária e em 1950, foi aposentado por bronquite crônica. A medicação muito agressiva que era obrigado a ingerir, o deixava por diversos dias acamado.

Mesmo assim, quando, na década de 1960, quando dona Nancy Puhlmann abriu, em parceria com a Casa Transitória, o curso de enfermagem prática, ele resolveu matricular-se e, daí por diante não mais caiu de cama., completando o curso e realizando o estágio no Hospital das Clínicas.

Em 1963 caiu novamente no leito.

Agora, apresentava um sintoma novo, pois, passou a não reconhecer as pessoas e a descrever quadros que, em sua forma inconsciente, relatava dia e noite. No terceiro dia desta crise, dona Nancy veio entregar-lhe pessoalmente o diploma de prática de enfermagem.

Neste instante ele recobrou a consciência e agradeceu a Deus por aquele momento, voltando em seguida à inconsciência para caminhar à desencarnação que ocorreu dois dias depois, 4/5/1963.

Foi um homem de Fé Inabalável.

do livro: “MENSAGEM ESPÍRITA, UM CAMINHO DE LUZ- 2003, escrito por Miguel Pereira.



Durante a confecção deste livro, nos enviou a seguinte mensagem, através do Médiun J? ir Navi.

“Parabéns pelo livro e por todas as tarefas até aqui realizadas. Que Deus nos abençoe, meus filhos”.

Na época também nos foi informado que o mesmo era, naquele momento, o diretor espiritual dos “Mensageiros”, o que nos deixou muito felizes.

Agradecemos a Deus ter-nos confiado esta encarnação a este pai valoroso que nos deixou grandes exemplos que até hoje nos servem de referência em muitas de nossas ações.

Natalino



GRUPO ESPÍRITA MARIA DOLORES - 10 ANOS DE ATIVIDADE

Há um decênio, um grupo de trabalhadores de uma grande instituição filantrópica aqui de São Paulo, fundada por José Gonçalves Pereira, tendo cada um, mais de 30 anos de experiência em assistência social, resolveu fundar uma nova entidade, com os mesmos ideais e objetivos do fundador daquela, voltada à assistência social e ao estudo e difusão da Doutrina Espírita. Assim, nasceu em 21 de maio de 1998 o Grupo Assistencial Espírita Maria Dolores.

Como complementação à assistência espiritual, cujos trabalhos públicos se desenvolvem às terças-feiras, às 14,00 e às quartas e quintas às 20,00, anexo à Casa, funciona a livraria José Gonçalves Pereira, um incentivo aos frequentadores à leitura da literatura espírita, com ênfase às obras de Kardec e Chico Xavier.

CASA DE LÍVIA

Para cumprir a legislação vigente que não permite o registro de entidades com objetivos “religiosos e de assistência social”, em 1º de janeiro de 2000, fundou a Casa de Livia, onde desenvolve os seguintes trabalhos:

- Curso das Gestantes:

Orientação maternal, distribuição de alimentos e enxoval. Recebem também assistência médica (ginecológica e pediátrica, para seus dependentes), odontológica e farmacêutica.

- Atendimento odontológico aos assistidos.

- **Atendimento a famílias carentes:** Aos sábados, com café da manhã, cursos profissionalizantes, campanhas anti-drogas, orientação espiritual e ainda, o Coral “Casa de Livia”. Um grupo de visitas domiciliares aos assistidos, para filtrar as reais necessidades e levar o apoio indicado.

- **Campanha Auta de Souza:** Arrecadando alimentos, destinado às refeições dos assistidos.

- **Atendimento a moradores de rua:** Distribuição de lanches e, no inverno, cobertores.

- **Setor Médico Anália Franco:** Com consultórios médicos (ginecológico e pediátrico) e sala de medicamentos que são doados aos assistidos mediante a apresentação de receituário médico. Laboratório de análises clínicas.

- **Setor Eurípedes Barsanulfo:** Contém salas de aulas para a realização de atividades psicopedagógicas para a infância e juventude. Nesse espaço são também realizados os cursos de informática e de música, para os adolescentes, filhos das famílias assistidas.

Seguidores fiéis do grande José Gonçalves Pereira, pai espiritual de todo o grupo, cujo ideal sempre foi representado no lema: **“AMPARAR A CRIANÇA, REAJUSTANDO-LHE A FAMÍLIA”.**

Endereço: Rua Ezequiel Ramos, 316 - CEP03111-030 - Moóca - São Paulo - Capital - fone 11 6604- 3887.

Em comemoração aos 10 anos de atividade do MARIA DOLORES, recebemos a seguinte mensagem, enviada pela presidente da casa, sra. Lúcia Aparecida Bichir:

“Nosso empenho na divulgação e prática da Doutrina Espírita e o conseqüente exercício da caridade e solidariedade que lhe são inerentes, envolve e subsidia duas entidades, quais sejam, o Grupo Assistencial Espírita Maria Dolores e, seu braço assistencial/operacional, voltado exclusivamente a atendimento aos necessitados: A Casa de Livia”.

DOAÇÕES: CASA DE LÍVIA - BANCO DO BRASIL - AG.- 0583-5 - C/C - 17.656-7

www.mariadolores.org.br



Felicidade

(Sociedade, 10 de fevereiro de 1860. Médiun, senhorita Eugenie.)

Qual é o objetivo de cada indivíduo na Terra? Ele quer a felicidade a qualquer preço que seja.

É o que faz com que todos nós sigamos um caminho diferente? É que cada um de nós espera encontrá-lo num lugar ou numa coisa que lhe agrade particularmente: uns procuram a glória, outros as riquezas, outros as honras; o maior número corre atrás da fortuna, porque, em nossos dias, é o meio mais poderoso para chegar a tudo; ele serve de pedestal para tudo.

Mas quantos vêem essa necessidade de felicidade realizada? Bem poucos; e perguntai a cada um daqueles que chegam se atingiram o objetivo a que se tinham proposto: se são felizes?

Todos respondem: ainda não; porque todos os desejos aumentam na razão que sejam satisfeitos. Se hoje há tantas pessoas que querem se interessar pelo Espiritismo, é que depois de ver que tudo é quimera, e querendo pelo menos chegar, tentam o Espiritismo como tentaram a riqueza e a glória.

Se Deus colocou nos corações esta necessidade tão grande de felicidade, é que esta deve existir em alguma parte. Sim, tende confiança nele, mas sabei que tudo o que Deus promete deve ser divino como ele, e que a felicidade que procurais não pode ser material.

Vinde a nós, vós todos que sofreis; vinde a nós, todos vós que tendes necessidade de esperança, porque quando tudo na Terra vos faltar, enfraquecer, nós aqui, teremos mais do que as vossas necessidades pedirem. Mães desesperadas, que vos lamentais sobre uma tumba, vinde aqui: O anjo que chorais vos falará, vos protegerá, vos inspirará a resignação para as penas que tendes sofrido na Terra. Todos vós que tendes a necessidade insaciável da ciência, dirigi-vos a nós, só nós podemos dar ao vosso Espírito o alimento de que ele necessita.

Vinde, saberemos encontrar para cada ferida uma doçura, e por desamparados que vos pareçam, há Espíritos que vos amam e que estão prontos para vo-lo provar. Eu falo em nome de todos. Desejo ver virem nos pedir conselhos, porque estou segura que vós, com isto, tereis a esperança no coração.

STAEEL.

Nota. - Um instante depois, o Espírito escreveu de novo, espontaneamente:

O sorriso vem mais de uma vez aos lábios de certos ouvintes, e se escapa ao médium, não escapa aos Espíritos; mas não tendes medo; são aqueles que mais riem que crêem mais depois, e nós vos perdoamos, porque um dia podereis vos arrepender de vossa ironia. Estou segura que se, junto de cada um de vós, senhoras, viesse um ser perdido e que amastes vos lembrar uma recordação, mudaríeis o vosso sorriso de uma incredulidade em um suspiro, e serieis ou felizes ou ansiosas. Sede tranquilas, vosso dia virá, e sereis tocadas pelo coração, porque é a vossa corda mais sensível: eu a conheço.

STAEEL.

Extraído da REVISTA ESPÍRITA de março de 1860, editada por Allan Kardec.



Pluralidade dos mundos

55. São habitados todos os globos que se movem no espaço?

R: “Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.” Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.

56. É a mesma a constituição física dos diferentes globos?

R: “Não; de modo algum se assemelham.”

57. Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?

R: “Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”

58. Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?

R: “Pensais então que não há outras fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra? Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos.” As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos hão de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver.

Se jamais houveramos visto peixes, não compreenderíamos pudesse haver seres que vivessem dentro d'água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida contêm elementos que desconhecemos. Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível em ser a eletricidade, nalguns mundos, mais abundante do que na Terra e desempenhar neles uma função de ordem geral, cujos efeitos não podemos compreender? Bem pode suceder, portanto, que esses mundos tragam em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes.

ALLAN KARDEC

Extraído do LIVRO DOS ESPÍRITOS - Parte 1ª - Capítulo III - Edição: FEB



DESENCARNE PRÓXIMO

Cavalheiro na idade madura, deitado em pequeno divã, apresentando terríveis sinais de tuberculose adiantada, sustentava comovente palestra, dirigindo-se a dois pequeninos que aparentavam seis e oito anos, respectivamente. Formosa expressão de luz aureolava a mente do enfermo, que pousava nas crianças o olhar muito lícido, falando-lhes paternalmente.

O próprio Jerônimo parou, a ouvi-lo, junto de nós, agradavelmente surpreendido.

— Papai, mas o senhor acredita que ninguém morre? — Indagou o filhinho mais velho.

— Sim, Carlindo, ninguém desaparece para sempre e é por isso que desejo aconselhá-los, como pai que sou.

Fêz-se-lhe mais terno o olhar e continuou, ante o interesse agudo dos meninos:

— Creio que não me demorarei a partir...

— Para onde papai? — atalhou o menor.

— Para um mundo melhor que este, para lugar, meu filho, onde seu pai possa ajudá-los num corpo são, embora diferente.

As crianças, de olhos úmidos, protestaram, com carinho.

Esforçou-se o genitor, de modo visível, para dominar se e prosseguiu:

— Não devem manifestar semelhantes receios. Já organizei todos os negócios e a mamãe trabalhará, substituindo-me, até que vocês cresçam e se façam homens. Se eu pudesse, ficaria em casa, mas, como se arranjariam comigo, assim, imprestável como estou? por essa razão, Deus me concederá outro corpo e eu estarei com vocês, sem que me vejam.

Sorriu, conformado, e ajuntou:

— Possivelmente, seremos até mais felizes... Há muitos dias pretendo falar-lhes, como agora, para que fiquem certos de meu amor constante. Logo após meu afastamento, sei de antemão que muita gente procurará desanimá-los. Dir-se-á que me afastei para nunca mais voltar, que a sepultura me aniquilou; entretanto, previno a vocês de que isso não é verdade. Viveremos sempre e amarnos-emos uns aos outros, cada vez mais... Reparei que o genitor doente sentia intenso desejo de afagar os rapazinhos,

mas, controlado pela ameaça de contaminá-los, impunha imobilidade às mãos sequiosas de contacto afetivo.

Os meninos enxugavam as lágrimas discretas e, depois de longa pausa, tornou o enfermo, dirigindo-se ao filho mais velho:

— Diga-me, Carlindo, você acredita que seu pai venha a desaparecer? admite, porventura, que nosso amor e nossa união em casa, que nosso carinho e entendimento sejam apenas cinza e nada?

Dominou-se o pequeno, a fim de parecer valente, e respondeu:

— Eu acredito, como o senhor, que a morte não existe.

— Quando eu partir — acentuou o pai amoroso —, se vocês demonstrarem coragem e confiança em Deus, o papai estará mais corajoso e confiante e restaurará, em pouco tempo, as energias...

Houve comovente interregno, que o Assistente Jerônimo não desejou quebrar, tal a significação moral da cena cariciosa.

De olhos fixos nos rapazinhos, o extremoso genitor passou a considerar:

— Vai para três anos, instituímos nosso culto doméstico do Evangelho de Jesus. E vocês sabem hoje que nosso Mestre não morreu. Levado ao suplício e à morte, voltou do sepulcro para orientar os amigos e continuadores. Ele, pois, nos auxiliará para que prossigamos unidos. Quando eu fizer a viagem da renovação, tenham calma e otimismo. Não chorem, nem desfaleçam. Com lágrimas não serão úteis à mamãe, que precisará naturalmente de todos nós. Deus espera que sejamos alegres na luta de cada dia para sermos filhos fiéis ao seu divino amor.

ANDRÉ LUIZ

Médiun: Francisco Cândido Xavier

Texto parcial extraído do livro **OBREIROS DA VIDA ETERNA** - FEB

Ouçá O Programa “Os Mensageiros no Ar”

Elaborado e executado por voluntários do Grupo Espírita “Os Mensageiros” é levado ao ar todas as terças-feiras às 13,30 hs. pela Rádio Boa Nova

Pode também ser ouvido via internet em qualquer horário no site da Rádio Boa Nova. (off-line)

www.radioboanova.com.br

Dia de Deus (Homenagem ao Dia dos Pais)

Pensando em Deus, pensa igualmente nos homens, nossos irmãos. Detém-te de modo especial, na simpatia e no amparo possível, em favor daqueles que se fizeram pais ou tutores.

As mães são sempre revelações angélicas de ternura, junto aos sonhos de cada filho, mas é preciso não esquecer que os pais também amam.

Esse perdeu a juventude, carregando as responsabilidades do lar; aqueles se entregou a pesados sacrifícios, apagando a si mesmo, para que os filhos se titulassem com brilho na cultura terrestre; outros se escravizaram a filhinhos doentes; muitos foram banidos do refúgio doméstico, às vezes, pelos próprios descendentes, exilados que se acham em recantos de imaginário repouso, por trazerem a cabeça branca por fora, e, em muitas ocasiões, alquebrada por dentro, sob a carga das lembranças difíceis que conserva, em relação aos infortúnios que atravessaram para que a família sobrevivesse e, ainda outros renunciaram à felicidade própria, a fim de se converterem nos guardiães da alegria e da segurança de filhos alheios...

Compede-te de nossos irmãos, os homens, que não vacilaram em abraçar amargos compromissos, a benefício daqueles que lhes receberam os dons da vida.

Ainda mesmo aqueles que se transviaram ou que enlouqueceram, sob a delinqüência, na maioria dos casos, nos merecem respeitoso apreço pelas nobres intenções que os fizeram cair.

A vida comunitária, na Terra de hoje, instituiu datas homenagens a profissões e pessoas. Lembrando isso reconhecemos, por nós, que o Dia das Mães é o Dia do Amor, mas reconhecemos também que Dia dos Pais é o Dia de Deus.

EMMANUEL

PÁGINA RECEBIDA PELO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.
DO LIVRO: “SEARA DE FÉ” – EDIÇÃO IDEAL

DÉBITO ALIVIADO

Em nossos estudos da lei de causa e efeito, não nos esqueceremos de Adelino Correia, o irmão da fraternidade pura.

Na véspera de belo acontecimento que nos permitiremos narrar, visitamo-lo em companhia de Silas, que no-lo apresentou nas atividades de um templo espírita-cristão.

Ouvimo-lo em preciosos comentários do Evangelho, sob o influxo de iluminados instrutores, dos quais assimilava as correntes mentais com a docilidade confiante de um homem profundamente habituado à oração.

Falara com mestria, arrancando-nos lágrimas pela emotividade com que nos tangia as fibras mais íntimas. Singelamente trajado, denotava a condição do trabalhador em experiências difíceis. Mas o estágio de prova a que parecia enredar-se era mais amplo. Adelino revelava longa faixa de eczema na pele à mostra. Certa porção da cabeça, os ouvidos e muitos pontos da face exibiam placas vermelhas, sobre as quais se formavam diminutas vesículas de sangue, ao passo que as demais regiões da epiderme surgiam gretadas, evidenciando uma afecção cutânea largamente cronicificada. Além disso, acanhado e tristonho, indicava tormentos ocultos a lhe dominarem a mente. Contudo, trazia nos olhos, maravilhosamente lúcidos, a marca da humildade

Vários amigos espirituais assistiam-no, atentos.

Doce velhinha desencarnada abeirou-se de nós e, demonstrando gozar da intimidade do orientador de nossas excursões, falou-lhe, afetuosa:

- Assistente amigo, venho rogar-lhe socorro em benefício da saúde de nosso Adelino. Noto-o mais incomodado, ultimamente, pela dor das feridas não cicatrizadas...

- Sim, sim... - respondeu Silas, cordialmente - o caso dele merece de todos nós especial carinho.

- Porque pensa ele nas necessidades dos outros, sem refletir nas necessidades próprias... - acrescentou a anciã, comovida.

O assessor de Druso prosseguiu, com carinho:

- Dois de nossos médicos o vêm assistindo atenciosamente, quando se encontra ausente do vaso físico por influência do sono.

E, afagando-lhe a cabeça:

-Esteja tranqüila. Correia, em breve, estará plenamente restaurado.

Os múltiplos serviços da casa desdobravam-se, eficientes, e Adelino, dentro deles, atraía-nos a atenção pela segurança espiritual com que se conduzia. Cercado pelas vibrações radiantes dos seus pensamentos, centralizados no santo objetivo do bem, afigurava-se-nos um companheiro vestido de luz.

Alguns instantes após o afastamento da velhinha, apareceu-nos simpático rapaz, igualmente já desenfaixado da matéria física, que, depois de saudar-nos, rogou, reverente, ao nosso orientador:

- Peço vênua para solicitar-lhe valioso obséquio...

- Fale sem receio.

E o jovem recém-chegado explicou, de olhos úmidos:

- Meu caro Assistente, sei que o nosso Adelino vem atravessando certa crise financeira... Pelo muito que auxilia os outros, descarta-se das suas próprias necessidades. Pelo amparo que ele oferece constantemente à minha pobre mãe encarnada, insisto no apoio de sua amizade para que seja favorecido. Ainda na semana passada, ouvindo as súplicas de minha genitora viúva, em grande penúria para atender ao tratamento de dois dos meus manos enfermos, procurei-o, em lágrimas, transmitindo-lhe apelos mentais para que nos protegesse e, sem qualquer vacilação, acreditando obedecer aos seus impulsos, visitou-nos a casa, entregando à minha sofredora mãezinha a importância de que necessitava... ó meu Assistente, rogo-lhe por amor a Jesus!... Não deixe em dificuldade quem tanto nos auxilia!...

Silas acolheu a petição com risonha benevolência e disse:

- Descansemos. Adelino permanece na rede de simpatia fraternal que teceu para o asilo de si mesmo. Incumbem-se muitos amigos de supri-lo com os recursos indispensáveis ao fiel desempenho da tarefa a que se dedicou. As circunstâncias na luta material harmonizar-se-ão em favor dele, atendendo-lhe aos méritos conquistados.

Efetivamente, o serviço espontâneo na afetuosa defesa do amigo que ali enxergávamos, prestativo e confiante, era um tema de amizade e gratidão a estudar.

- Dir-se-ia - observou Hilário, intrigado - que todos os tarefeiros, em trânsito nesta casa, são devedores do irmão sob nossa vista...

ANDRÉ LUIZ

Médiun: Francisco Cândido Xavier
Do livro: **AÇÃO E REAÇÃO** – cap. 16 - Edição: Feb

...-Incumbem-se muitos amigos de supri-lo com os recursos indispensáveis ao fiel desempenho da tarefa a que se dedicou. As circunstâncias na luta material harmonizar-se-ão em favor dele, atendendo-lhe aos méritos conquistados...



BICHINHOS



Declara-se você esgotado pelos conflitos internos da instituição espírita de que se faz devotado servidor, e revela-se faminto de uma solução para os problemas que lhe atormentam a antiga casa de fé.

Lutas entre companheiros e hostilidades constantes minaram o altar do templo, onde, muitas vezes, você observou a manifestação da Providência Divina, através de abnegados mensageiros da luz e hoje, ao invés da fraternidade e da confiança, do entusiasmo e da alegria, imperam no santuário a discórdia e a dúvida, o desânimo e a tristeza.

Pede-nos você um esclarecimento, entretanto, a propósito do assunto, lembro-me de velha e valorosa árvore que conheci em minha primeira infância. Verde e forte, assemelhava-se a uma catedral na obra prodigiosa da Natureza. Cheia de ninhos, era o palácio predileto das aves canoras que, em suas frentes, trinavam felizes. Tropeiros exaustos encontravam à sua sombra, que protegia cristalina fonte, o conforto e a paz, o repouso e o abrigo. Lenhadores, de quando em quando, furtavam-lhe pedaços vivos e peregrinos ingratos roubavam-lhe ramos preciosos para utilidades diversas. Tempestades terríveis caíam sobre ela, anualmente, oprimindo-a e dilacerando-a, mas parecia refazer-se, sempre mais bela. Coriscos alcançaram-na em muitas ocasiões, mas a árvore robusta ressurgia, sublime. Ventanias furiosas, periodicamente, inclinavam-lhe a copa, decepando-lhe galhos vigorosos; a canícula demorada impunha-lhe pavorosa sede e a enxurrada costumava rodeá-la de pesados detritos... O tronco, porém, sempre adornado de milhares e milhares de folhas seivosas, parecia inabalável e invencível.



Um dia, contudo, alguns bichinhos começaram a penetra-la de modo imperceptível.

Ninguém lhes conferiria qualquer significação.

Microscópicos, incolores, quase intangíveis, que mal poderiam trazer ao gigante do solo?

Viajores e servos do campo não lhes identificaram a presença.

Mas os bichinhos multiplicaram-se, indefinidamente, invadiram as raízes e ganharam o coração da árvore vigorosa, devorando-o, pouco a pouco...

E o vegetal que superara as ameaças do céu e as tentações da Terra, em reduzido tempo, triste e emurchecido, transformava-se em lenho seco, destinado ao fogo.

Assim também, meu caro, são muitas das associações respeitáveis, quando não se acautelam contra os perigos, aparentemente sem importância. São admiráveis na caridade e na resistência aos golpes do exterior. Suportam, com heroísmo e serenidade, estranhas provocações e contundentes pedradas. Afrontam a calúnia e a maldade, a perseguição e o menosprezo público, dentro de inalterável paciência e indefinível força moral...

Visitadas, entretanto, pelos vermes invisíveis da inveja ou do ciúme, da incompreensão ou da suspeita, depressa se perturbam e se desmantelam, incapazes de reconhecer que os melindres pessoais são parasitos destruidores das melhores organizações do espírito.

Quando o “disse-me-disse” invade uma instituição, o demônio da intriga se incumbe de toldar a água viva de entendimento e da harmonia, aniquilando todas as sementes divinas do trabalho digno e do aperfeiçoamento espiritual.

Que fazer? – pergunta você, assombrado.

Dentro de minha nova condição, apenas conheço um remédio; nossa adaptação individual e coletiva à prática real do Evangelho de Cristo.

Contra os corrosivos bichinhos do egoísmo degradante, usemos os antissépticos da Boa Nova.

– “Se alguém quiser alcançar comigo a luz divina da ressurreição – disse o Senhor -, negue a si mesmo, tome a cruz dos próprios deveres, cada dia, e siga os meus passos.”

Quando pudermos realizar essa caminhada, com esquecimento de nossas carunchosas suscetibilidades, estaremos fora do alcance dos sinistros micróbios da treva, imunizados e tranqüilos em nosso próprio coração.

